

455P

ANÁLISE DAS SEQUÊNCIAS DO MINICÍRCULO COMPLETO DE kDNA DE *LEISHMANIA* DO SUBGÊNERO *VIANNIA* DA REGIÃO AMAZÔNICA.

Ishikawa, Edna A.Y.^{1,2}, Sampaio, Maria I.³, Silveira, F.T.², Shaw, J.J.⁴, Schneider, Horacio³, 1-UFPa/NMT; 2-Instituto Evandro Chagas/FUNASA, Belém-Pará; 3-UFPa/Bargançã; 4-Instituto de Biomedicina/ USP, São Paulo.

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar Americana é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero *Leishmania*, que vem apresentando incidências cada vez mais elevada, constituindo deste modo um sério problema de saúde pública. Na região Amazônica, são conhecidas seis espécies de *Leishmania* que estão associadas à doença no homem. Nos últimos anos, diferentes regiões do genoma deste parasita tem sido alvo de grande interesse em vários estudos para a construção de marcadores moleculares espécie-específico para a realização de diagnósticos e identificação mais rápida, que é real importância para o tratamento adequado aos pacientes e melhor entendimento da epidemiologia desta doença. **Objetivos:** Analisar as seqüências completa dos minicírculos do kDNA das espécies de *Leishmania* pertencentes ao subgênero *Viannia* existente na região Amazônica. **Material e Métodos:** Foram utilizados primers B1 e B2 que amplificam, por PCR, o minicírculo completo do kDNA de *Leishmania* do subgênero *Viannia*. Os produtos obtidos por PCR foram inseridos em plasmídeos para a clonagem e posterior realização do sequenciamento. Foram analisados minicírculos de *Leishmania (Viannia) guyanensis* (N=8), *L. (V.) shawi* (N=25), *L. (V.) braziliensis* (N=41), *L. (V.) naiffi* (5) e *L. (V.) lainsoni* (N=5). **Resultados:** O tamanho dos minicírculos variaram entre 700 a 800 pb, independente de espécie e origem geográfica. A espécie *L. (V.) lainsoni* amplificou também um fragmento em torno de 300 pb. A região conservada que se limitou dentro de uma faixa de 200 pb apresentou sítios de seqüências nucleotídicas variáveis, que estão em mesma posição para todas as espécies, mas que não são espécie-específicos. **Conclusões:** Os resultados mostraram que não é possível obter um único iniciador espécie-específico dentro da seqüência de kDNA. No entanto observou-se nas posições 114 e 115 a ocorrência de variação polimórfica, tendo sido identificado quatro haplótipos: CA, TC, TA e CG. Os haplótipos TC e TA foram observados em *L. (V.) braziliensis*. Haplótipos CA, TC e CG em *L. (V.) shawi*. Já, na espécie *L. (V.) guyanensis* foram encontrados dois haplótipos CA e TC. Os haplótipos CG e TA são específicos de *L. (V.) shawi* e *L. (V.) braziliensis*, respectivamente. Assim, para com base nestes haplótipos é possível construir marcadores para a identificação destes parasitas por PCR, desde que formando um painel esquizodêmico para as análises.

456P

COMPARAÇÃO DAS TÉCNICAS DE RIFI (AG. IEC X AG. BIO-MANGUINHOS) E ELISA NO SORODIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA (LVC), ESTADO DO PARÁ, BRASIL.

De Jesus, Rosely C. S.; Corrêa, Zuila C.; Everdosa, Domingas R.; Martins, Antonio P.; Eliseu, Leônidas S.; Campos, Marliane B.; Jennings, Yara L.L.; Ishikawa, Edna A. Y.; de Souza, Adelson A. A.; Silveira, Fernando T. – Instituto Evandro Chagas (FNS), Belém, Pará, Brasil.

Introdução: Os testes sorológicos imunofluorescência indireta (RIFI) e imunoenzimático (ELISA) representam os principais instrumentos usados no sorodiagnóstico da leishmaniose visceral americana (LVA) humana e canina. Entretanto, apesar da doença estar associada, habitualmente, a apenas uma espécie de parasito, a *Leishmania (Leishmania) chagasi* Cunha & Chagas, 1937, o que, teoricamente, deveria facilitar a padronização de um antígeno específico para ser usado nesses testes, ainda hoje não existe um consenso na literatura especializada quanto ao emprego de um antígeno para uso no sorodiagnóstico da LVA humana e canina. **Objetivos:** Comparar a reatividade entre as técnicas RIFI e ELISA no sorodiagnóstico da LVC, Estado do Pará, Brasil, usando diferentes antígenos produzidos no laboratório de leishmanioses do Instituto Evandro Chagas (IEC, FUNASA) e Bio-Manguinhos (FIOCRUZ). **Material e Métodos:** **Soro:** 188 amostras de soro canino foram coletadas no período de agosto a outubro de 2002, procedentes dos municípios de Parauapebas, Marabá e São Domingos, localizados na região sudeste do Estado do Pará, onde, até o presente, não há registro de caso humano de LVA. **Testes sorológicos:** as amostras de soro foram submetidas à RIFI e ELISA. Para RIFI utilizaram-se dois antígenos brutos: 1) *Ag. do laboratório de leishmanioses do IEC*, constituído de formas amastigotas de *L. (L.) chagasi* (MCAO/BR/1998/M18.011 – Imperatriz, MA, Brasil), impregnado em lâmina de RIFI por aposição de fragmentos de fígado e baço de “hamster” infectado com o parasito. Após fixação com acetona o antígeno era preservado a -20°C ; 2) *Ag. do laboratório de Bio-Manguinhos*, segundo bula que acompanha o kit do produto o antígeno está representado por formas promastigotas de *Leishmania sp.* (espécie não indicada). Para ELISA, cujo kit também foi produzido por Bio-Manguinhos, o antígeno era de natureza solúvel e purificado de *Leishmania* do complexo *donovani*. Em ambos os testes a classe de anticorpo pesquisada foi a IgG. Foram considerados positivos os soros com título igual ou maior que 80 para RIFI (IEC e Bio-Manguinhos) e soro com absorvância igual ou maior que 0,185 para ELISA (Bio-Manguinhos). Empregou-se o teste do Qui-quadrado com $p < 0,05$ (programa INSTAT) para avaliação das diferenças

de soropositividade entre os testes. **Resultados:** A soropositividade na amostra (188) estudada foi de 8,5% (16 sororeagentes) pela RIFI com antígeno Bio-Manguinhos (promastigota *Leishmania sp.*) e 0,0% (nenhum sororeagente) pela RIFI com antígeno IEC (amastigota *L. (L.) chagasi*), cuja diferença mostrou-se estatisticamente significativa ($p < 0,05$). Pelo ELISA a soropositividade foi de 4,2% (8 sororeagentes), a qual, quando comparada com a da RIFI ag. IEC também revelou-se estatisticamente significativa ($p < 0,05$), porém, comparada com a da RIFI ag. Bio-Manguinhos não mostrou diferença estatística ($p > 0,05$). **Conclusão:** Considerando-se que na área estudada (sudeste do Pará) não existem evidências da ocorrência de LVA canina e humana, ao contrário da situação da leishmaniose tegumentar na mesma área, a qual tem elevada incidência, conclui-se que o teste RIFI com antígeno IEC foi o mais específico, pois não apresentou nenhum resultado falso positivo. É possível que as taxas 8,5% e 4,2% de soropositividade obtidas com RIFI e ELISA (Bio-Manguinhos), respectivamente, representem reações falso positivas de cães infectados com leishmanias dermatóricas da referida região.

457P

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE BARBALHA – CE NOS ANOS 2000 E 2001.

Souza, Emanuele R., Ribeiro, Camila F., Sampaio, Thaís T., Barbosa, Madalena A. T., Lima, Estelita P., Macedo, Marinila C. M. Universidade Federal do Ceará/Campus Barbalha, Ceará.

Introdução: A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma doença endêmica em Barbalha, município localizado no entorno da Floresta Nacional do Araripe, cuja população constituída por 48.037 habitantes, cada vez mais instala as suas moradias, desmatando e invadindo o hábitat natural do flebotomo, vetor dessa enfermidade. **Objetivo:** Descrever os aspectos epidemiológicos da LTA em Barbalha no período de 2000 a 2001. **Material e Método:** Utilizou-se como fonte de dados fichas de notificação, fornecidas pela Fundação Nacional de Saúde e pela Secretaria de Saúde de Barbalha, somando um total de 145 casos, registrados nos anos de 2000 e 2001. A análise dos mesmos foi realizada através do programa EPI-INFO versão 6.0. **Resultados:** Foram notificados 67 casos de LTA em 2000 e 78 em 2001, correspondendo às taxas de incidências de 1,44/1000 habitantes e 1,56/1000, respectivamente. Dos casos notificados em 2000, 51% residiam na zona rural e 49%, na zona urbana. No ano subsequente observou-se que a frequência de moradia na zona rural sofreu um acréscimo para 66,6%, enquanto que na zona urbana houve uma redução para 30,76%. O sexo feminino foi o mais acometido em todo o período, representando 64% e 51,3% dos casos em 2000 e 2001, respectivamente. No entanto, de um ano para outro, o número de casos no sexo masculino aumentou de 36% para 48,7%. Em relação à profissão exercida pelos casos de LTA em 2000, as donas-de-casa foram as mais atingidas (33%), seguidas de agricultores (24%), estudantes (16%) e aposentados (7%), sendo que 20% dos casos enquadraram-se em outras profissões. Não foi observada nenhuma mudança no ano 2001, em relação à predominância da doença nestes grupos. Quanto à idade, as pessoas mais acometidas em 2000, encontravam-se acima de 60 anos, correspondendo a 30% dos casos. Já em 2001, a faixa etária mais atingida foi a de 31-40 anos (20%). É importante acrescentar que mais de 10% dos casos ocorreram em crianças no ano de 2000 e em 2001, esse valor superou 15%. **Conclusões:** Observou-se uma evolução na taxa de incidência da leishmaniose tegumentar americana em Barbalha, de um ano para outro. É possível que haja outros casos não registrados na população, já que as notificações são feitas, geralmente, quando os agentes de saúde da área, suspeitam de um caso e o encaminham para as unidades de saúde, pois não há busca ativa de casos. Neste estudo, o principal fator epidemiológico da LTA, parece ser o local de residência, pois a doença foi predominante na zona rural, tendo como agravante a presença da Floresta Nacional do Araripe. A doença acometeu principalmente as mulheres donas-de-casa e agricultores. Todas as faixas etárias foram atingidas, especialmente aquelas que se encontram em idade produtiva, considerando que, no interior do Nordeste as pessoas com 60 anos de idade ou mais, continuam trabalhando, principalmente na agricultura de subsistência. Diante de tais resultados, alerta-se para uma intensificação no programa de controle de flebotomídeos, investindo em uma vigilância entomológica constante, visando reduzir a população de flebotomos e, conseqüentemente, da doença; bem como na realização de pesquisas que proporcionem o conhecimento do comportamento e dos reservatórios desse vetor no município de Barbalha.

458P

INTERFERÊNCIA DE FATORES CLIMÁTICOS SOBRE A FAUNA DE FLEBOTOMÍNEOS NO MUNICÍPIO DE PORTEIRINHA (MINAS GERAIS), ÁREA DE TRANSMISSÃO DE LEISHMANIOSE VISCERAL.

Barata, Ricardo A.⁽¹⁾; França-Silva, João C.⁽²⁾; Costa, Roberto T.⁽²⁾; Mayrink, Wilson⁽²⁾; Nascimento, Evaldo⁽²⁾; Silva, Jaime C.⁽³⁾; Vieira, Edvã P.⁽³⁾; Pimenta-Júnior, Fabiano G.⁽³⁾; Machado-Coelho, George L.L.⁽⁴⁾; Prata, Aluísio⁽⁵⁾; Michalsky, Erika M.⁽¹⁾; Margonari, Carina S.⁽¹⁾; Macedo, Caroline G.⁽¹⁾ & Dias, Edelberto S.⁽¹⁾ 1.CPqRR-FIOCRUZ/ 2.UFMG / 3.FUNASA/4. UFOP/5. FMTM.

Introdução: Dípteros da família Psychodidae pertencentes ao gênero *Lutzomyia* possuem grande importância epidemiológica, por serem vetores de leishmanioses no Novo Mundo. No Brasil, as leishmanioses estão presentes